

CPI - FURP - FUNDAÇÃO PARA O REMÉDIO POPULAR

18.06.2019

CPI - FURP - FUNDAÇÃO PARA O REMÉDIO POPULAR

18.06.2019

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Havendo número regimental, declaro aberta a sétima reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito constituída pelo Ato nº 47, de 2019, com a finalidade de apurar denúncias de irregularidades afetas à gestão da Fundação Para o Remédio Popular - Furp -, envolvendo o caso de corrupção no contrato para a constituição da fábrica de medicamentos, bem como para averiguar a reprovação das contas anuais da entidade pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo e a ausência de planejamento e impactos da judicialização das demandas para fornecimento de medicamentos de alto custo.

Registro, com muito prazer, a presença dos nobres deputados Agente Federal Danilo Balas, nobre deputada Beth Sahão, deputado Cezar, Edmir Chedid na Presidência, nobre deputado Thiago Auricchio.

Solicito à secretaria a leitura da Ata da reunião anterior.

O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pela ordem, nobre deputado.

O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL - Para dar como lida a Ata anterior, por gentileza.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - É regimental a solicitação do nobre deputado Agente Federal Danilo Balas. Fica dispensada a leitura da Ata da reunião anterior.

Temos requerimentos para apreciação. Item 1... Temos dois requerimentos para apreciação e votação dos Srs. Deputados. E, como são de autoria desse deputado que ora ocupa a Presidência, eu gostaria de pedir ao Sr. Vice Presidente, nobre deputado

Agente Federal Danilo Balas, que proceda à apreciação dos dois requerimentos, por gentileza. Passo a Presidência a Vossa Excelência.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Agente Federal Danilo Balas.

* * *

O SR. PRESIDENTE - AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL - Nesse momento, assumo a Presidência da CPI.

Item 1, do solicitante nobre deputado Edmir Chedid. Requerimento nº 22: requer a prorrogação por mais 60 dias no prazo de funcionamento desta CPI, uma vez que o prazo inicialmente estipulado não será suficiente para a conclusão dos seus trabalhos.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação o Requerimento nº 22. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado o requerimento.

O SR. CEZAR - PSDB - Questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Nobre deputado Cezar.

O SR. CEZAR - PSDB - O segundo requerimento de convocação: para nós colocarmos “convite”, em vez de “convocação”.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Excelência, como autor do requerimento, não vejo problema nenhum. Mas seria importante ter um diálogo com a Secretaria da Fazenda. Se o senhor pudesse, até, nos auxiliar nisso, para que... Podemos fazer como fizemos na sessão anterior. Fica “convite”; se não atender, se torna requerimento automaticamente aprovado no dia de hoje.

O SR. CEZAR - PSDB - Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Pode ser, Excelência?

O SR. CEZAR - PSDB - Pode, sim. Fica “convite”.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Se todos concordarem, então, eu, como autor também...

O SR. PRESIDENTE - AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL - Item 2. Solicitante nobre deputado Edmir Chedid. Requer, nos termos regimentais, em observância ao plano de trabalho aprovado... Num primeiro plano, coloco aqui aos nobres deputados sobre o teor de convocação e a solicitação de comparecimento. Se não há nenhum deputado que se coloque contra essa alteração, o nobre deputado Edmir Chedid altera, iniciando com uma solicitação de comparecimento, um convite. E, depois, a convocação - caso ele não compareça - do Sr. Victor Hugo Costa Travassos da Rosa, coordenador da Coordenadoria da Assistência Farmacêutica da Secretaria da Saúde, cujas atribuições englobam as atividades de seleção, programa, aquisição, distribuição e dispensação de medicamentos essenciais, bem como planejamento, implementação e monitoramento das ações de assistência farmacêutica nos diferentes níveis de atenção à Saúde, para prestar informações a esta CPI sobre assuntos afetos ao Caf.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação o Requerimento nº 23. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado o requerimento.

Neste momento, repasso a Presidência desta CPI ao nobre deputado Edmir Chedid.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Edmir Chedid.

* * *

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Muito obrigado, nobre deputado Agente Federal Danilo Balas. Agradecendo aos Srs. Deputados pela aprovação dos requerimentos de minha autoria. Registro, com muita alegria, a presença, também, do nobre deputado Alex de Madureira.

O Item 2 da pauta é proceder à oitiva do Sr. Willian Mendes Januário, autor da representação ao Ministério Público que solicitou a apuração de eventuais irregularidades relacionadas à execução do contrato decorrente da Concorrência Internacional nº 2, de 2013, promovida pela Fundação do Remédio Popular - Furp.

O Sr. Willian Mendes Januário está presente. Nós gostaríamos de convidá-lo para que se sentasse aqui do nosso lado direito.

Bom, o Sr. Willian Mendes Januário foi convocado a comparecer a essa Comissão Parlamentar de Inquérito constituída com a finalidade de apurar as denúncias de irregularidades afetas à gestão da Fundação para o Remédio Popular - Furp -, envolvendo o caso de corrupção no contrato de construção da fábrica de medicamentos, bem como para averiguar a reprovação das contas anuais da entidade pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo e a ausência de planejamento e impacto da judicialização das demandas para fornecimento de medicamentos de alto custo.

Como testemunha, com fundamento nos Arts. 203 e 218, ambos do Código de Processo Penal, combinados com o parágrafo segundo do Art. 13 da Constituição do Estado de São Paulo e com o Art. 3º da Lei Estadual nº 11.124, de 10 de abril de 2002, bem como as demais normas constitucionais e infraconstitucionais aplicáveis à espécie, cumpre adverti-lo de que deve dizer a verdade, não podendo trazer afirmações falsas, calar ou negar a verdade a respeito dos fatos de seu conhecimento, por incorrer no crime previsto no Art. 4º, inciso II, da Lei Federal nº 1.579, de 18 de março de 1952.

Agradecer à assessoria dos trabalhos, que nos ajudam sempre. Ninguém faz nada sozinho, nunca. Sr. Willian, a ideia é que o senhor se apresente aos Srs. Deputados. Essa CPI tem o intuito de averiguar aquilo que já foi colocado desde o início sobre a Furp. E, principalmente, deixar claro, por esse deputado e - acredito - por todos. Aqui ninguém quer fechar a Furp. Ninguém é a favor de fechar a Furp. Acho que depois cada deputado pode se manifestar.

Muito pelo contrário, nós queremos é que ela seja uma empresa que forneça remédio a quem mais precisa a custos baixos, mas o senhor, nós temos que enaltecê-lo, porque o senhor fez uma denúncia. Não é qualquer funcionário de uma empresa pública

que tem essa determinação, essa vontade, essa coisa de cidadão brasileiro e de paulista que quer ver as coisas em dia numa empresa em que trabalha, principalmente sabendo a função que ela tem, que é levar cura aos pacientes do estado de São Paulo e até de outros estados.

Então, eu quero agradecê-lo por estar aqui, veio de Araraquara, chegou aqui no horário correto. Vamos passar a palavra ao senhor para que se apresente e conte um pouquinho da sua história e o que o senhor tem conhecimento das denúncias que o senhor fez, como elas chegaram, o que o senhor achar e julgar importante colocar neste primeiro momento. Depois, vou passar a palavra aos Srs. Deputados; e já vamos abrir aqui as inscrições para que eles façam perguntas para que o senhor possa responder.

Fique bem à vontade para falar tudo aquilo que o senhor deseja. Já li aqui o termo, desde que seja verdade, o que é importante, o senhor vem muito a contribuir com a gente e com o estado de São Paulo. Então, vou passar a palavra ao senhor, por favor. Tem um documento para o senhor ler aqui, que é o termo de compromisso que eu acabei de ler, então o senhor se apresenta, podendo fazer a leitura e dizer que se compromete.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Bom dia a todos os deputados. Meu nome é Willian Mendes Januário. Como ele disse, sou de Araraquara e trabalho na Furp há aproximadamente nove anos. Antes de falar o objetivo da denúncia, vou ler o termo de compromisso. Sob a minha palavra de honra, prometo dizer a verdade do que souber e me for perguntado relacionado com a investigação a cargo desta comissão parlamentar de inquérito.

O objetivo da denúncia foi informar ao Ministério Público sobre a suposta lesão ao erário. A motivação ocorreu após a Furp iniciar uma série de demissões de funcionários concursados ao argumento de crise financeira, porque, por um lado, estava demitindo funcionários a esse argumento e, por outro, estava mantendo um contrato que lesiona o erário, como foi dito pelo próprio superintendente da Furp, aproximadamente 56 milhões por ano.

Então, após esse episódio que eu fiquei sabendo e suspeitei dessas irregularidades, solicitei à Furp uma série de perguntas relacionadas ao contrato e passei a estudá-lo, passei a estudar o contrato e verifiquei que, supostamente, poderia estar havendo essa lesão ao erário. Então, foi quando eu protocolei a denúncia no Ministério Público de

Américo Brasiliense, que posteriormente foi encaminhada ao Ministério Público de São Paulo.

Em tese, é isso.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Está inscrito o nobre deputado Thiago Auricchio e depois o nobre deputado Agente Federal Danilo Balas. Posteriormente, então, a nobre deputada Beth Sahão; depois, o deputado Cezar e o deputado Alex de Madureira.

Tem a palavra o nobre deputado Thiago Auricchio.

O SR. THIAGO AURICCHIO - PL - Obrigado, Sr. Presidente. Bom dia a todos os colegas deputados e ao Sr. Willian Mendes Januário. Primeiro, agradecer a sua presença aqui também. Usando as palavras do presidente Edmir, parabenizá-lo pela coragem de fazer essa denúncia, de estar aqui hoje.

Tenho certeza de que você tem muito a contribuir conosco, com esta CPI. Sr. Presidente, o senhor também mencionou que aqui ninguém, de fato, está com a intenção de fechar a Furp. A nossa intenção e o nosso objetivo desta PCI é trazer uma gestão qualificada e eficiente para o nosso estado de São Paulo. Então, só uma dúvida, Sr. Presidente, a gente tem um número de perguntas que a gente pode realizar, para cada deputado?

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Excelência, dez minutos, normalmente, cada um.

O SR. THIAGO AURICCHIO - PL - Sr. Willian, fazer uma série de perguntas aqui. A primeira é: quando o senhor entrou na Furp? Qual a função que o senhor exercia na fábrica? Qual o motivo do desligamento? Quanto tempo o senhor trabalhou na Furp? Demandou judicialmente a Furp por alguma razão? Eu peço, ao responder, favor especificar a data de ingresso e a data de desligamento da instituição.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Eu entrei por volta de 2010, na função de operador de empilhadeira. Estou nesses nove anos. Agora, a data exata em que eu fui demitido, eu não vou ter aqui, eu não vou lembrar aqui, agora.

O SR. THIAGO AURICCHIO - PL - O senhor demandou judicialmente a Furp por alguma razão, por algum motivo?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim, devido ao desligamento, eu entrei com uma ação judicial para que pudesse ser reintegrado. Obtive êxito e, atualmente, sou funcionário Furp, porém, estou cedido ao Departamento Regional de Saúde em Araraquara.

O SR. THIAGO AURICCHIO - PL - Essas irregularidades que o senhor comenta na denúncia, como é que o senhor descobriu tais irregularidades? O fato de o senhor trabalhar dentro da Furp contribuiu para tais descobertas ou não?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim, contribuiu, porque ali eu poderia ver algumas movimentações, algumas coisas que me levaram a suspeitar disso. A partir do momento que eu pedi o contrato e algumas informações através do Portal da Transparência, isso aumentou ainda mais a suspeita. É por isso que eu formalizei a denúncia no Ministério Público.

O SR. THIAGO AURICCHIO - PL - Quais, de fato, foram as supostas irregularidades descobertas pelo senhor e qual foi o momento que o senhor passou a constatar as supostas regularidades? Você teria condição de detalhar aqui para a gente?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim, porque no contrato determinava um prazo que a empresa teria que cumprir os investimentos. Na condição de funcionário, eu vi que os investimentos não estavam sendo cumprido. Já havia esgotado o prazo para eles serem realizados, mas isso não se concretizou. Essa foi a primeira suspeita. Quando eu soube que não houve nenhum aditamento no contrato, então, eu fui procurar o Ministério Público.

O SR. THIAGO AURICCHIO - PL - Na denúncia que o senhor encaminhou para o Ministério Público, o senhor menciona que há mais documentos que comprovam

as supostas irregularidades. Você poderia falar para a gente quais são esses documentos? Poderia fornecê-los aqui para esta CPI?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim, um dos documentos, eu já encaminhei ontem, via e-mail, mas posso fornecer ainda hoje, porque eu o tenho aqui comigo, porque ali eu detalho, eu “linko” algumas respostas da Furp que entram em contradição com algumas partes no contrato e, inclusive, algumas falas da Furp aqui a esta Assembleia, que entram em contradição.

Então, nesse documento eu explico de forma detalhada.

O SR. THIAGO AURICCHIO - PL - Na denúncia encaminhada ao Ministério Público o senhor também menciona que havia pessoas gestoras do contrato de concessão que sabem sobre as supostas irregularidades. O senhor poderia indicar os nomes, funções e onde essas pessoas poderiam ser localizadas?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Então, junto ao documento que eu encaminhei ontem, tem uma portaria da Furp, que lá menciona quem são as pessoas desse grupo gestor. Lá tem detalhadamente o nome de todos, nessa portaria.

O SR. THIAGO AURICCHIO - PL - Estou satisfeito já, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Obrigado, nobre deputado Thiago, pelas suas perguntas. Passo agora a palavra ao nobre deputado Agente Federal Danilo Balas.

O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL - Primeiramente, Sr. Willian Mendes Januário, obrigado pela presença. Parabéns pela coragem. Espero que essa coragem se mantenha no decorrer de todas as investigações, lado a lado aqui com este Parlamento.

A primeira pergunta. O senhor trabalhou em torno de nove anos. Já foi respondida. As razões... Eu vou fazer uma a uma para que o senhor não se perca. As razões da demissão do senhor, quais foram as razões da demissão lá da Furp?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - A Furp entregou um documento a nós dizendo que era devido à crise financeira. Esse foi o único motivo aí, da razão que estava escrita no documento.

O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL - Ok. O senhor já compareceu em alguma outra oitiva ou sindicância da Furp, ou em algum outro órgão aqui no estado de São Paulo para prestar esclarecimentos, fora o Ministério Público?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não, não. Esta está sendo a primeira vez em relação a isso. Agora, em relação à sindicância, confesso que eu fiquei um pouco surpreso, porque a semana passada, eu acho que foi o dia que eu recebi a convocação para esta audiência hoje, para esta reunião, a Furp entrou em contato comigo, dizendo que eu seria ouvido um dia antes dessa reunião, em uma sindicância que não tinha nada a ver com a CPI.

Só achei meio estranho, porque eu nem tinha conhecimento da existência dessa sindicância que tinha em aberto, e, após a convocação para a CPI aqui, eles também fizeram convite, na verdade, para eu comparecer um dia antes. Aí, na sexta-feira passada agora, eu acho que eles suspeitaram que eu não viria para a reunião de ontem, então transformaram o convite em intimação, porque assim eu seria obrigado a estar vindo. Não compareci. Justifiquei o motivo para a Furp, mas é isso. Aqui é a primeira vez que eu deponho.

O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL - Perfeito. Nessa convocação, ela se deu por telefone, por e-mail? Quem o convocou para, de forma rápida, comparecer ontem no depoimento, antes do dia de hoje?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - O nome da pessoa foi... Acredito que seja secretária da comissão. O nome dela é Otilia Carla. Foi na sexta-feira, via fone, inicialmente, e na sequência, ela falou que já estava encaminhando o e-mail, que não daria tempo de mandar via correio.

O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL - Esse comparecimento do senhor seria aqui na Furp, na sede de Guarulhos, ou lá em Américo Brasiliense?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim, seria na Furp de Guarulhos. Outro fato que é estranho, porque, além disso tudo, de virar uma intimação, eu expliquei para a Furp que eu quero colaborar com as investigações, porém, pedi para custear a minha vinda. Aí tivemos uma dificuldade nisso e, inclusive, minha justificativa na sexta-feira foi de que eu pedi para que eles adiantassem. Já que queriam que eu colaborasse, para que adiantassem o dinheiro para mim, porque eu não tinha condições de estar me deslocando e arcando com esse custo.

O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL - Essa senhora, pode repetir o nome dela? Otília?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Carla.

O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL - Otília Carla. Ela mencionou para o senhor via telefone a quem ela estava representando? Ou só disse que era uma intimação da Furp para o senhor comparecer?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - É, eu até encaminhei também ao e-mail da CPI o e-mail que me encaminharam, mas ela pegou e falou... Tinha o nome da comissão lá, as pessoas que integram a comissão, mas ela não reportou diretamente quem que estava pedindo a minha presença.

O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL - A derradeira aí, Sr. Presidente. Como o nobre deputado Thiago Auricchio mencionou, quando da denúncia junto ao Ministério Público, o senhor disse que teria outras irregularidades. Faço coro à solicitação do nobre deputado, que o senhor não deixe este Parlamento sem fornecer a esta CPI mais documentos que achar pertinentes para colaborar com a nossa Comissão Parlamentar de Inquérito.

É só isso presidente. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Próxima inscrita, nobre deputada Beth Sahnão.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Quero primeiramente cumprimentá-lo e outros demais deputados. Cumprimentar o Sr. Willian.

Eu queria... O senhor poderia precisar exatamente em que momento o senhor fez essas denúncias todas? Eu não lembro se alguém perguntou. Se perguntou, acho que eu não me ative à resposta. Quanto tempo já faz que essas denúncias foram feitas pelo senhor?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim. Essa denúncia foi por volta... No final de 2017, acredito que foi em outubro ou novembro de 2017.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Final de 2017.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Isso, exatamente.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - O senhor foi ao Ministério Público?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Isso. Eu fui ao Ministério Público de Araraquara. Perdão, de Américo Brasiliense, e formalizei a denuncia lá. Agora, fato interessante também é que, ao fazer essa denúncia, de alguma forma a Furp tomou conhecimento, e a CPM também, é claro, e os prazos previstos para investimento no contrato, se eu não me engano, venceu em 2014. Aí, após a denúncia, eles saberem da existência da denúncia, saíram fazendo, às pressas, diversos investimentos que eram possíveis fazer na fábrica, para dizer que a denúncia não tinha fundamento.

Isso eu também mencionei no Ministério Público, quando eu percebi esse fato. É isso.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - O senhor tem a função de operador de empilhadeira, é isso? Como é que o senhor conseguiu perceber que havia muitas irregularidades e chegou a essa denúncia consistente que foi, inclusive, aceita pelo Ministério Público? Obviamente, porque se fosse uma denúncia muito frágil, talvez o Ministério Público não desse sequência, mas, talvez pela consistência da denúncia, o Ministério Público tocou para frente. Como é que o senhor começou a perceber? Quais

foram as primeiras impressões que o senhor teve para poder chegar à conclusão de que havia condutas erradas dentro da empresa?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Inicialmente, foi uma revolta, né, porque, do dia para a noite, não só, como vários funcionários foram demitidos. Entregaram uma carta para gente de crise financeira, e a gente sabia que, pelo outro lado, não era exatamente o nosso salário de 30 a 40 funcionários que estava gerando essa crise financeira. Então foi uma indignação mesmo. Eu tinha apenas a suspeita. Então, como eu disse, eu solicitei através do Portal da Transparência o contrato e demais coisas que eu precisava para ter um pouco mais de certeza, para elaborar a denúncia.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Depois dessas denúncias é que eles fizeram a sindicância?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Na verdade, como eu disse, referente ao contrato PPP, o superintendente disse que não há sindicância. Ele informou que tem sindicância referente a outro assunto, que é da fábrica.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Mas que não é desse?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não é desse assunto.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Então esse assunto não teve sindicância?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não, não teve sindicância. Até onde sei, não.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - O senhor fosse foi cedido para a DRS de Araraquara, isso?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim. Esse foi um fato após minha demissão.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Mas o senhor foi reintegrado depois?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Isso, fui reintegrado. Por que, o que acontece? A Furp alegava que não tinha o que fazer com a gente, porque existia a CPM.

Mas, graças a Deus, conseguimos provar que a Furp não havia esgotado todos os outros meios antes da demissão. Inclusive, ficou comprovado que há a possibilidade de ceder a outro órgão, que não seria a demissão.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Entendi. senhor teve algum relacionamento com o senhor Ricardo de Lima em algum momento?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - O senhor Ricardo de Lima, sim, teve esse relacionamento. Na verdade nunca fui tão próximo a ele. Mas, quando ingressei na fábrica, ele era gerente na Furp, muito antes da PPP. Eu acho que ele ficou por volta de uns 4 ou 5 anos - não sei precisar exatamente - como um dos gerentes da fábrica de Américo.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Voltando à questão da sindicância, o que você acredita, na sua opinião - sempre a sua opinião, que é isso que nós estamos nos baseando aqui - que não foi aberta sindicância para poder apurar essas ilegalidades no contrato da PPP?

Na sua opinião, por que não foi aberto? Porque eles não se importaram com isso, não deram significância para o que estava acontecendo ou, na verdade, estavam querendo, às vezes, eventualmente, deixar de dar luz a algo de extrema gravidade, por exemplo?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Olha, é até difícil falar porque eu ainda sou funcionário, hoje, da Furp e respondo para ela. Então fica difícil falar o que realmente, acho.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Aqui o senhor pode falar, viu?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Mas o próprio superintendente aqui, em reunião, falou que tem um prejuízo - eu diria dano ao erário - por volta de 56 milhões. E também citou sobre o registro de medicamento, que foi feito o registro clone, porque eu já tinha posto isso na denúncia também, ao invés do registro vir em nome da Furp. Então vou usar só essas duas falas aí que, ao meu ver, eu acredito que já seria suficiente para que abrisse uma sindicância. Agora, o porquê, fica difícil falar.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Entendi. Talvez, o senhor poderia dizer, assim, sobre... Vou citar algumas pessoas. Francisco Caravante: o senhor conhece? O senhor acha que valeria a pena trazê-lo aqui para a CPI, para que ele pudesse ser ouvido?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Olha, o Francisco Caravante, ao lado do Ricardo, foi gerente por muitos anos na fábrica, antes da PPP.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Antes da PPP?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Antes da PPP.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Ele não está mais lá?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não, na verdade, assim, ele está, mas não pela Furp. Porque, antes da PPP, ele era gerente na Furp. Ele participou da transição quando as empresas estavam visitando a fábrica com interesse. Então ele participou dessa transição. E após a CPM assumir a Furp, ele assumiu um cargo de gerente na CPM. Ou seja, trocou de barco.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Ele era funcionário concursado?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não. Ele era funcionário público, porém ele era nomeado.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Nomeado? Cargo de livre provimento?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Isso, exatamente.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - E o senhor Walter Brocanelo Junior?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Hoje, atualmente, ao lado do Ricardo de Lima, ele é um assessor técnico do grupo gestor, do grupo que fiscaliza a CPM. Porque esse grupo fica em Américo Brasiliense. O Ricardo Lima e o Walter ficam em Guarulhos. Eles assessoram à distância. Então eles sabem tudo a respeito da PPP. Tanto ele quanto o Ricardo de Lima.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Isso vale também para a senhora Laura e senhor Wilson, que poderiam também ser ouvidos aqui por nós?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim, porque, como eu disse, o Walter e o Ricardo de Lima assessoram, na verdade, inclusive o Wilson e a Laura. Porque o Wilson e a Laura ficam nesse grupo gestor fiscalizando lá. Então a Laura e o Wilson são chefes lá na unidade de Américo. Então estão presentes lá e sabem - ou deveriam saber - do que o ocorre lá, porque fazem parte do grupo fiscalizador.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - O senhor tem conhecimento se teve demissões de funcionários concursados, nos últimos meses, na fábrica?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim. Na verdade, assim, além da que eu já citei, da minha e demais pessoas, que já faz quase um ano, acho que há uns dois meses atrás houve mais uma demissão de um funcionário. O nome dele é Fábio Barata.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - São concursados?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Também concursados. É concursado. É até estranho porque, no dia do meu processo, disseram que ele ia compor o grupo gestor. Então ele até estava ajudando o grupo gestor, que é o grupo fiscalizador que está lá no contrato. Aí, eu não sei por qual motivo, demitiram ele também.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - O senhor enviou um email para a Secretaria da CPI. Vai ser disponibilizado esse email para todos nós, para que a gente possa acompanhar o conteúdo do que o senhor está colocando também. Por ora é só, Sr. Presidente. Qualquer dúvida a mais, eu volto a perguntar.

O SR. THIAGO AURICCHIO - PL - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pela ordem, nobre deputado Thiago Auricchio.

O SR. THIAGO AURICCHIO - PL - Senhor Willian, só uma curiosidade: após a sua denúncia no Ministério Público, o senhor sentiu algum comportamento diferente dos seus superiores com o senhor? Enfim, alguma... (Fala fora do microfone.)

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim. Inclusive, após as demissões, todos os funcionários conseguiram uma realocação para outro órgão. Para mim, por exemplo, dificultaram um pouco mais.

E, como eu estava reintegrado na fábrica de Américo Brasiliense, a gente ficava numa sala. Os outros meus colegas poderiam sair, atender o celular fora da sala, andar para atender o celular. Mas, para mim, quando eu ia fazer qualquer coisa do tipo, diziam que era proibido. Eu também achava estranho. Acho que tinha alguma suspeita de que eu tirasse foto, alguma coisa desse tipo, de alguma irregularidade.

O SR. THIAGO AURICCHIO - PL - Em algum momento o senhor se sentiu ameaçado, coagido?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Para ser sincero, o tempo todo, claro. Antes de eu vir aqui na semana passada, por acaso, o Francisco Caravante, que era gerente da Furp, e hoje é da CPM, me encontrou no corredor onde eu trabalho no Departamento Regional de Saúde, e chegou a comentar comigo “e aí, está preparado para depor na CPI?”. Eu devolvi a pergunta. Eu falei “eu estou, e você?”. E aí ele pegou

e falou: “você sabe que você está sozinho nessa, não é?” Eu não entendi muito bem. Aí, eu não estendi o assunto, mas não teve nada mais grave, não. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Passo agora a palavra ao nobre deputado Cezar.

O SR. CEZAR - PSDB - Bom dia Sr. Presidente, bom dia deputados, senhoras e senhores bom dia.

Sr. Willian, o senhor disse aqui que a Furp está facilitando a sua vinda aqui, está te ajudando.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não. Eu não me lembro de ter disso isso, não.

O SR. CEZAR - PSDB - O senhor disse aqui a hora que ele perguntou questão ambiental senhora Oflia Carla lhe chamou para te dar condições de chegar aqui.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não. Na verdade o que eu disse foi o contrário, não é?

O SR. CEZAR - PSDB - Então diga aí.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Me chamaram para sindicância. Primeiramente foi um convite. Posteriormente viram que poderia ocorrer de eu não vir. Aí ligaram na sexta-feira para mim e falaram que não era mais convite, era uma intimação. Porém, eu falei que não tinha como arcar com esses custos. E finalizou que eu falei para ela que, caso quisesse mesmo que eu colaborasse, que adiantasse o dinheiro da passagem. Em tese foi isso.

O SR. CEZAR - PSDB - Sr. Willian, o senhor colaborasse como quê? Se a Furp ela disse que se o senhor colaborasse lhe daria o dinheiro da passagem. O que o senhor entendeu aí?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não. É que é o seguinte: em relação ao contrato PPP não foi aberto sindicância; inclusive o superintendente citou aqui. Agora, em relação a uma delação premiada que teve em relação à fábrica de Américo Brasiliense que inclusive a pessoa investigada é a mesma que assinou o contrato PPP, em relação a isso foi aberto uma sindicância. Então, ela queria que eu colaborasse nessa sindicância, na verdade.

O SR. CEZAR - PSDB - Outra pergunta. Sr. Willian, o senhor disse aqui em 56 milhões de reais, e o senhor disse que lá tinha 40 funcionários. Hoje, nós temos quantos lá?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - É, antes tinha 40 funcionários, mas eram funcionários Furp. Hoje tem cento e poucos funcionários, um pouco menos de 200. Mas, quem citou esse número, interessante falar, não fui eu, não serve de cálculo nenhum da minha cabeça, foi o próprio superintendente em reunião nesta Casa.

O SR. CEZAR - PSDB - Outra coisa que o senhor disse, Sr. Willian, o senhor disse que ao ser dispensado o senhor notou investimento de 56 milhões. Então, eles estavam mentindo que estavam quebrados. Foi isso?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não. Na verdade isso também foi o contrário. É, foi o contrário, porque eu falei que estava previsto, eu li o contrato, tinha previsto alguns investimentos no contrato. E na condição de funcionário eu estava vendo que muito dos investimentos não estavam sendo cumpridos. Inclusive, é fácil notar, porque um dos investimentos é a construção de um prédio e dava para ver muito fácil que não tinha sido feito. E outra coisa foi o muro, que na época da denúncia não tinha sido feito também; e a calçada também. então, passando em frente da fábrica dava para ver que o contrato não estava sendo cumprido e o prazo já tinha sido expirado.

O SR. CEZAR - PSDB - Outra pergunta. O senhor tem acesso ao preço dessas obras que o citou agora, O muro, a calçada, o terminal? O senhor acha que foi desviado?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - É, na verdade é assim.

O SR. CEZAR - PSDB - Não, porque nós vamos anotar aqui para quando o rapaz vier aqui, o diretor que nós vamos chamar para ele explicar isso direitinho aqui.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Certo. É que é o seguinte: como eu disse não estava mui... não está, olhando o contrato e o edital, não está bem claro esse preço exato dos investimentos, a estimativa do investimento que teria que se fazer na fábrica. Por isso, através do portal da transparência, eu solicitei esse valor do investimento que tinha que ser feito e do investimento que já tinha sido feito até agora. O Ricardo de Lima, que a gente já citou aqui, ele respondeu que o investimento seria por volta de 130 milhões. Só achei estranho porque o mesmo Ricardo de Lima, ao lado do superintendente nesta Casa, respondeu que esse investimento que ele tinha falado de 130 milhões, ele falou que seria 63 milhões. Eu não entendi essa diferença aí.

O SR. CEZAR - PSDB - E essa diferença o senhor nota que 56 milhões dá 4 milhões e 600 ao mês na obra. O senhor acha isso muito para a obra? Porque nós não tivemos acesso à fábrica, não sabemos o tamanho, o quanto foi investido. Mas aqui, pelo que o senhor fala, são 4,5 milhões por mês.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - É. Só me perdoe interromper. Na verdade não foi na obra. Estamos falando aqui que o superintendente falou nesta Casa que hoje a Furp paga, numa quantidade de medicamento, 90 milhões, vamos dizer ao longo do ano, aí. Essa mesma quantidade de medicamento se compraria com 34 milhões. Aí, na verdade, a preço de ato. Por exemplo: se fosse comprar no mercado pagar-se-ia 34 milhões, porém, paga-se 90 milhões. Então, esses 56 milhões não têm a ver com investimento, não tem a ver com obra. Tem a ver essa diferença que eu diria que é um prejuízo aí aos cofres públicos. Além disso, é importante falar também que o governo investiu mais do que 200 milhões naquela fábrica. Ou seja, investe esse valor aí entra uma empresa lá, e além de investir esse valor, paga três, quatro ou até sete vezes mais o valor de mercado.

Qual que é o benefício disso?

O SR. CEZAR - PSDB - Isso o senhor apresentou ao Ministério Público?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim. Inclusive está bem avançada, porque está correndo desde 2017. Além de apresentar ao Ministério Público também eu encaminhei ao e-mail da CPI.

O SR. CEZAR - PSDB - Depois de nove anos na empresa o senhor foi ao portal da transparência porque o senhor estava sendo demitido. O senhor antes disso tentou entrar no portal?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Se antes disso tentei entrar no portal?

O SR. CEZAR - PSDB - O senhor tem nove anos na empresa. Após nove anos o senhor descobriu a fraude na empresa pelo portal da transparência. Durante esses nove anos na empresa de operador de empilhadeira, senhor Willian, o senhor tentou entrar no portal da transparência e ver como a situação da empresa Furp estava?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - É, na verdade é assim.

O SR. CEZAR - PSDB - Ou só teve curiosidade no final?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Na verdade é assim: não é que eu entrei no portal da transparência. Eu entro lá para solicitar alguma informação. Até então, enquanto eu estava empregado na Furp em Américo Brasiliense não existia CPM. Então, eu não entendi do que eu ia questionar, no caso, não é, que o senhor acha que eu poderia estar questionando. Não existia esse contrato. Então, eu não tinha do que questionar; entendeu? E também eu não tinha sido demitido. Então, há o argumento de crise financeira. Eu comecei procurar mais isso após a demissão. Agora, eu não entendo o que o senhor deputado diz que eu deveria ou poderia procurar antes, porque eu não tinha o que procurar.

O SR. CEZAR - PSDB - Não. Não é que o deputado. É que você está fazendo uma denúncia, ela tem que ser completa. Se você está dentro da empresa há nove anos,

recebendo em dia o seu pagamento, de repente você se insurge contra a empresa. Eu acho um ato nobre seu de você denunciar. O corrupto tem que ser preso, principalmente em ação contra o remédio público, a Furp, porque tem muitas pessoas doentes, com câncer, que necessitam desse remédio. E, esse remédio não chega no mercado de forma nenhuma, e o senhor faz uma denúncia aqui gravíssima de milhões que estão sendo jogados pela janela.

Era isso que me fez a minha curiosidade, Sr. Willian.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim.

O SR. CEZAR - PSDB - Muito obrigado pela presença aqui, tá ok?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Ok. Deixa eu só aproveitar a oportunidade, quero deixar claro que em momento algum eu falei que teria algum corrupto ou não, até mesmo porque pode ser por uma falta de responsabilidade aí, ou algum outro motivo.

Então, eu não estou dizendo isso. Eu falei que foi uma suposta lesão ao erário.

O SR. CEZAR - PSDB - Senhor Willian, deixa eu explicar para o senhor. Pode jogar nas costas do deputado isso, se houve isso que o senhor está falando, é corrupto, tem que ser preso também.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Certo.

O SR. CEZAR - PSDB - Pode falar que o deputado falou isso.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - É, porque hoje eu ainda estou na condição de funcionário.

O SR. CEZAR - PSDB - Há uma necessidade para as pessoas de vulnerabilidade, que precisam do remédio. E, hoje o senhor faz uma denúncia aqui muito grave. Então, se houve o que o senhor está falando, é corrupto, não tem outro nome, eu não conheço outro nome.

Quando as pessoas vão à praia e enfiam aquele cano para puxar o corrupto, é ele.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - É, eu quero só mais uma vez aí reforçar que na minha denúncia o tempo todo eu coloquei supostamente. E, após a reunião que teve a essa Casa, pelos números que o superintendente da Furp forneceu, que havia um prejuízo aí, uma diferença de 56 milhões, aí, sim, pude constatar o que eu tinha citado na denúncia, que estava havendo um dano ao erário aí, com a própria fala do superintendente.

O SR. CEZAR - PSDB - Quando há um dano ao erário, houve desvio de dinheiro público. O senhor nota que, ora, pelo que o senhor falou aqui, a nota chegou e o serviço não foi feito, e foi pago.

Não fizeram o muro, não fizeram a calçada, não fizeram o telhado: então, a nota chegou e o serviço não foi prestado.

Foi isso que o senhor falou aqui. Se isso aconteceu...

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não foi isso que eu falei, deputado.

O SR. CEZAR - PSDB - O senhor falou. O senhor falou falou claramente: "Olha, eu notei que não foi feito a calçada, eu notei que o muro não foi feito, eu vi que estava lá".

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim, falei. Mas, em que momento eu falei sobre nota, Sr. Deputado?

O SR. CEZAR - PSDB - O senhor falou que aquilo já estava pago, que estava no dinheiro.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - É, deve ser gravado, Sr. Deputado. Eu não falei em momento algum que já tinha sido pago.

O SR. CEZAR - PSDB - Então, repete o que o senhor falou, para nós esclarecermos.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Eu falei que havia.

O SR. CEZAR - PSDB - Nós estamos numa CPI. O senhor tem que ser claro no objetivo de falar contra a Furp. E nós precisamos saber.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim, eu estou sendo claro, Sr. Deputado. Mas, desde o início...

O SR. CEZAR - PSDB - O senhor citou que não tinha calçada, não tinha muro, o senhor citou isso por quê?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim, Sr. Deputado. Eu estou sendo claro aqui. Desde o início o Sr. Deputado está falando o oposto do que eu tinha falado, entendeu?

O SR. CEZAR - PSDB - Então, por favor, repete.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Eu falei que contrato PPP, existia, existia os, tinha os investimentos que teriam que ter sido feitos na fábrica. Expirou-se o prazo, e eles não tinham feito esses investimentos. Correto?

Aí, foi aonde eu comecei a suspeitar se o contrato estava sendo cumprido ou não. Aí foi onde eu pedi mais informações à Furp, pedi o contrato, passei a lê-lo, e elaborei a denúncia. Correto?

Então, em momento algum eu falei sobre nota fiscal.

O SR. CEZAR - PSDB - Então, o contrato o senhor leu, releu, e não foi feito.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Isso é o senhor que está afirmando. Eu falei que algumas coisas não...

O SR. CEZAR - PSDB - O senhor falou agora, Sr. Willian. O senhor falou que leu o contrato.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Algumas coisas não foram feitas. É por isso que eu formalizei a denúncia.

O SR. CEZAR - PSDB - Então, é isso que o senhor tem que falar, simplesmente. Se não foram feitas, tem algo errado, o senhor concorda?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sr. Deputado, eu ainda sou funcionário na fundação.

O SR. CEZAR - PSDB - Não tem problema, o senhor não vai ser mandado embora. O senhor já foi, voltou; o senhor não vai ser mandado embora.

Nós estamos aqui para esclarecer o fato. O senhor alegou que não foi feito, e nós precisamos saber.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não, não foi feito. Não foi feito o prédio. Não foram feita uma série de investimentos.

O SR. CEZAR - PSDB - O senhor está com medo porque o senhor é funcionário?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não. É que eu estou falando, eu estou afirmando, aqui o que eu tenho como sustentar, entendeu?

Agora, se o senhor falar alguma linha a mais e eu não tiver como sustentar, eu não vou poder afirmar aqui.

O SR. CEZAR - PSDB - Não, eu tenho que falar o que o senhor alegou aqui. Eu estou aqui cobrando do senhor o que o senhor fala aí. E o que o senhor fala aí eu vou cobrar sempre.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Pode cobrar, Sr. Deputado.

O SR. CEZAR - PSDB - Então, o senhor não tenha medo, não, que o senhor está na CPI e o senhor tem que falar.

O senhor leu, aí, na hora em que o senhor sentou, que o senhor ia falar a verdade.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Estou falando.

O SR. CEZAR - PSDB - E é isso que nós queremos.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Estou falando a verdade.

O SR. CEZAR - PSDB - Sr. Presidente, dou por encerrado.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Muito obrigado, nobre deputado Cezar.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Pela ordem. Não, apenas para reafirmar que o Sr. Willian está aqui na CPI na condição de testemunha. Ele não está sendo acusado de nada.

E, também, essa questão da construção foi objeto - V. Exa. ainda não estava aqui -, foi objeto, de uma audiência pública na Comissão de Saúde, em fevereiro deste ano, onde vieram, estiveram aqui, inclusive, o superintendente da Furp.

Foi uma iniciativa do meu mandato, nós o chamamos aqui para fazer esclarecimentos sobre fartas denúncias publicadas na imprensa sobre o superfaturamento da construção.

Então, isso, inclusive, eu posso encaminhar a V. Exa. também, que nós temos esses materiais, para que a gente possa apenas esclarecer. Eu também entendi o mesmo que ele está reforçando.

Não estou aqui para ser advogada de defesa dele, mas também não entendi que ele estava dizendo que houve questões que não foram bem executadas.

Para a gente poder ter, inclusive, um maior conhecimento sobre isso, tem muita matéria na imprensa que foi colocada e que foi, inclusive, é que estimulou um pedido

nosso para que viesse aqui o superintendente atual, que é o Sr. Afonso, que esteve aqui na semana passada.

E esta questão, mesmo, dos 56 milhões fala do superintendente na CPI de terça-feira aqui, dizendo que eram 34 milhões o que deveria ser pago. E, ele não entende por que estão sendo pagos 90 milhões.

Portanto, há uma diferença, e isso está, inclusive, no jornal "O Estado de S. Paulo", que publicou isso. Tem uma diferença de 56 milhões a mais que eles não conseguem explicar porque é isso.

O SR. CEZAR - PSDB - Sr. Presidente, eu não estou acusando ele. Ele está aqui para nós fazermos pergunta. Eu relatei o que ele falou. Fiz perguntas a ele. Não estou acusando, de forma nenhuma.

Eu vim hoje na CPI, a Beth Sahnó está correta, porque eu não acompanhei as outras. Mas, hoje, eu estou acompanhando.

Não estou te acusando, Willian. Jamais vou fazer isso contigo, porque você é um trabalhador honesto, um operador de empilhadeira, merece todo o meu respeito.

Só que toda vez que você falar, eu vou te intercalar. Tá bom?

Eu não estou aqui para te acusar de forma nenhuma, porque você é um trabalhador. E você teve a coragem que muitos não tiveram. Mas, eu estou aqui na CPI para te fazer pergunta, não te acusar. Jamais eu te acusei aqui, está bom?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Correto.

O SR. THIAGO AURICCHIO - PL - Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pela ordem, nobre deputado Thiago Auricchio. Depois eu passo a palavra ao nobre deputado Alex de Madureira.

O SR. THIAGO AURICCHIO - PL - Só para esclarecer um pouco das dúvidas aqui. Pelo visto, o deputado Cezar também ficou com essa dúvida.

O senhor falou que enviou para a gente ontem por email o teor desses documentos. Acredito que aqui ninguém teve acesso a esses documentos.

O SR. CEZAR - PSDB - Acabei de receber aqui.

O SR. THIAGO AURICCHIO - PL - Acabou de receber?

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Estamos todos distribuindo o que chegou ontem. Está sendo encaminhado aos emails de V. Exas. e da assessoria.

O SR. THIAGO AURICCHIO - PL - Sem problema nenhum, Sr. Presidente.

Mas, não seria adequado - não sei se os deputados entendem dessa maneira: se o senhor Willian poderia detalhar mais a fundo, já que está aqui conosco, nesta CPI, para deixar registrado em áudio para a gente, e na taquigrafia.

Eu acho que seria uma forma de contribuir com a CPI. Não sei qual é a avaliação dos outros deputados.

O SR. CEZAR - PSDB - Estou de acordo.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Para mim não tem problema nenhum. O único motivo de eu ter encaminhado...

O SR. THIAGO AURICCHIO - PL - Só uma coisa. O senhor fala da questão que foram só em relação aos investimentos a que o senhor chamou atenção às irregularidades em relação aos investimentos.

Teria alguma outra coisa que o senhor gostaria de falar aqui que chamou a atenção do senhor também, que está nesses documentos?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim. Além do investimento, tem o registro clone, por exemplo. Que o registro clone, que é o que está sendo utilizado lá na fábrica de Américo hoje, a CPM é ligada à EMS.

Então, na verdade, esse registro clone, ele é vinculado à EMS. Então, por essa vinculação, se a CPM sai hoje lá, encerra-se o contrato, o registro vai junto, e a Furp fica sem registro nenhum.

Na verdade, o contrato PPP era para adquirir o nome, o registro, em nome da Furp, exatamente por isso, para que quando a CPM saísse, caso fosse necessário, a Furp já teria condições de tocar a fábrica, pois já havia o registro na Anvisa, porque, como o superintendente disse aqui, é complexo. Então, é demorado. Então, isso foi em desacordo com o que está no contrato também. Em tese é isso: o investimento, o registro clone, e o valor do medicamento aí.

O SR. CEZAR - PSDB - Obrigado, viu, Sr. Willian. Só uma última questão, Sr. Presidente, o Sr. Willian fala, declara que o Sr. Ricardo de Lima sabe de tudo do contrato da PPP. Não seria interessante nós convocarmos o Ricardo de Lima aqui, também, na CPI? Acho que... não sei se a gente poderia já deliberar isso aqui na CPI, ou teria que fazer um requerimento formal.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Tem que ser por escrito, Excelência.

O SR. CEZAR - PSDB - Eu fiz um aqui informal. Será que eu posso protocolar, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Claro, pode protocolar, Excelência. E já entra na próxima sessão para apreciação.

O SR. CEZAR - PSDB - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Gostaria de passar a palavra, então... O senhor quer que eu faça a leitura do requerimento?

O SR. CEZAR - PSDB - Pode ser.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Para que todos tomem ciência?

“Sr. Presidente, requeiro nos termos regimentais seja convocado o Sr. Ricardo de Lima, tendo em vista as declarações do Sr. Willian Januário, que declarou que ele sabe de tudo do contrato da parceria público-privada da Furp”.

Passo a palavra agora ao nobre deputado Alex de Madureira.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Boa tarde a todos. Boa tarde, Sr. Willian.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Boa tarde.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Queria iniciar aqui, só entendendo a cronologia das coisas: após a sua demissão que surgiu a denúncia. É isso? Só para entender a cronologia.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - É. Após minha demissão, eu tinha suspeita, não é? Passei a ter suspeita, porque falou em crise financeira, na verdade, na época, eu estava cedido à Unesp, na época da demissão. Aí, como eu disse, passei a estudar o contrato para que eu pudesse formalizar uma, uma denúncia coerente com tudo que precisava ali para o Ministério Público. Então, eu passei a estudar o contrato. Mas foi após a demissão que eu passei a estudar o contrato, mesmo, solicitei o contrato e pedi as informações.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Nessas demissões que o senhor informou aqui no início, que estariam ocorrendo lá com funcionários que seriam funcionários concursados, você estava no meio dessas demissões?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - No primeiro, nesse primeiro momento eu estava no meio das demissões, mas eu compareci ao local lá, porque eu fui chamado pela empresa. Porém, no dia, eu estava de atestado médico. Aí acharam melhor não dar, não entregar o papel para eu assinar nesse dia e sim quando eu retornasse. Então, acho que foi umas duas semanas após que eu fui demitido.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Você é concursado da Furp?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim, concursado aproximadamente há nove anos na empresa.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Das supostas irregularidades que o senhor informou aqui, que provas e qual o conteúdo dessas provas o senhor tem?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Assim: nesse documento que eu formalizei, tanto no Ministério Público e quanto ao documento que eu encaminhei ontem, eu... lá eu sinto algum... algumas coisas, algumas provas, algumas contradições. E como eu disse, do não cumprimento do contrato, do não ter sido feito prédio e alguns outros investimentos isso está bem claro já. Entendeu?

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Qual a motivação da sua denúncia? Foi a sua demissão?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Inicialmente...

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - O que te motivou a fazer a denúncia? Foi a sua demissão?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Inicialmente sim, porque ao mesmo tempo que a gente estava sendo mandado embora por crise financeira, do outro lado estava havendo uma suposta lesão, o que de fato estava causando a crise financeira, né?

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Então, a gente pode entender que se não tivessem demitido você, você não teria denunciado.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - É um seguinte: o que ... eu passei a estudar o contrato e as demais coisas, antes havia uma suspeita. Aí, após a demissão eu solicitei diversas informações para a empresa. Não foi uma coisa de um dia. Se o senhor olhar no Portal Transparência vai ver eu acho que fiquei, antes de fazer a denúncia eu

fiquei mais ou menos um mês estudando isso, entendeu? Então, mas o que motivou a debruçar e até mesmo porque eu passei a ter tempo, não é? Porque antes eu estava trabalhando, eu não tinha tempo para ficar a tarde inteira lendo contrato, que não é pequeno. Então, como eu estava na condição de demitido eu tinha tempo para solicitar essas informações e estudá-las para poder formalizar a denúncia.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Eu queria, Willian, uma resposta bem simples sua: sim ou não.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim ou não em relação ao quê?

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Vamos dizer que você não fosse demitido. Você teria feito a denúncia?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - É o que eu estou dizendo para o senhor...

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Willian, vou repetir para você: eu estou fazendo uma pergunta e estou pedindo para você responder.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Estou respondendo.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - De uma forma bem simples, em uma palavra: você teria feito a denúncia? Sim ou não? Se você não tivesse sido demitido.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Certo, a resposta... por isso que eu estou falando: não tem como só falar sim ou não, por quê?

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Tem que entender o seguinte, Willian: você ter suspeita de alguma coisa, não é? Nós podemos ter suspeita de "n" coisas, em cima de um contrato que às vezes você viu o contrato, mas eu acho que você não tem o conhecimento interno das coisas que acontecem na Furp.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Ou, não é? É uma outra pergunta que eu vou te fazer aqui depois sobre isso, mas essa motivação para você tomar essa atitude, fazer uma denúncia e elencar algumas provas, como você disse aqui, também perguntei quais seriam essas provas, você não informou.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Eu já encaminhei algumas, e tem um inquérito que os senhores tiveram acesso do Ministério Público. Então, lá está recheado de provas.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Eu sei. Eu estou perguntando aqui.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Se for para eu olhar na denúncia do Ministério Público, eu não perguntaria.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Então, eu não teria nenhum motivo de você estar aqui hoje.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Correto.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Olhar o que está lá no Ministério Público é fato, Beth. A gente vai pegar lá e olhar. Agora, nós estamos tendo a oportunidade de você estar aqui.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Você está aqui pessoalmente a gente oportunidade de lhe perguntar, e como você fez a leitura no início, você tem a

responsabilidade aqui, hoje, como testemunha, de responder os nossos questionamentos, até para que a gente forme aqui um conceito daquilo que nós vamos colocar para frente dessa CPI como resultado dela.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Correto.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Eu preciso que você seja claro, porque isso vai envolver, está envolvendo muita gente, está envolvendo o Estado, está envolvendo a empresa, está envolvendo outros funcionários. Então, é uma responsabilidade muito grande sua e nossa aqui também na participação dessa CPI. Vou perguntar mais uma vez a você, e peço que você responda de uma forma simples: é só um sim ou um não. Se você não tivesse sido demitido, você teria feito a denúncia?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Já que o senhor falou sobre a oportunidade, eu peço a oportunidade de dar a minha resposta. Aí eu respondo sim ou não. Pode ser?

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Claro.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - É o seguinte, Sr. Deputado: antes de formalizar a denúncia, como eu disse, eu pedi uma série de documentos e estudei esses documentos. Então, eu só elaborei a denúncia quando eu tive uma quase certeza daquilo que estava ocorrendo. Então, se eu tivesse trabalhando, eu não teria esse tempo de solicitar todas essas informações e ter essa quase certeza. E se eu não tivesse essa convicção, essa forte convicção, eu não teria feito a denúncia, porque é uma coisa que poderia se virar contra mim.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Eu entendi. Deixe-me fazer mais uma pergunta: tem algum advogado que está representando o senhor?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim. Aqui, não, né? O meu advogado é Deus, na verdade.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Sim, mas eu olhei no seu processo da sua demissão e depois do seu retorno à Furp houve um processo trabalhista, ok?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Ah, tá, é que pensei que a gente estava falando em relação à CPI.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Sim, eu vou chegar lá.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Ah, tá, é que o senhor perguntou e eu pensei que fosse em relação à CPI, porque lá não guarda relação nenhuma com a CPI de hoje. Diretamente, não.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Esse advogado que te auxiliou com relação ao seu processo trabalhista, ele foi pago pelo senhor?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Mais alguém participou, juntamente com você, dessa denúncia? Outros funcionários? Dessa suposta irregularidade na Furp...

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não, quem formalizou a denúncia mesmo, quem a formalizou fui eu.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Alguém te passou alguma informação interna da Furp que serviu, de alguma forma, de prova para a sua denúncia? Se sim, quem foi?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Olha, eu conversei com várias pessoas. Na verdade, tenho amizade com todos os funcionários, então, uma informação ou outra eu fiz para quase todos os funcionários da Furp. Mas, na verdade, como eu estava colhendo, eu pegava uma coisa aqui, outra lá. Então, conversei com quase todos. Não todos, mas quase.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Mas alguém te passou alguma informação interna da Furp, como relatórios ou documentos internos?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim, sim.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Quem foram essas pessoas? Você cita nessa denúncia?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Ricardo de Lima.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Tá.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Mas foi fornecida pelo Portal da Transparência, essa informação.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Ok. Vocês, funcionários, sentiram que a fábrica estava operando com baixa produção em algum momento?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Na verdade, como é uma fábrica nova, quando fui contratado fui um dos primeiros concursados lá, entrei no primeiro concurso, efetivamente nunca funcionou pelo estado. A fábrica nunca produziu pelo estado. Essa é a grande verdade.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Como operador de empilhadeira, no caso de... Não sei se você recebia a mercadoria ou se encaminhava mercadorias, os remédios prontos para serem embarcados em seu transporte. De alguma forma, você sentiu que a fábrica estava funcionando ou que houve uma queda de produção ou algo assim?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não. Como eu disse, Sr. Deputado, efetivamente não funcionou. Logo, não tinha medicamento para carregar. Acho que fez um lote piloto, alguma coisa assim, mas foi por pouco tempo. Nem sei se foi para o mercado, mas, efetivamente, nunca funcionou a fábrica. Nunca produziu.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - E a última pergunta: você repetiu aqui por três vezes a fala do superintendente de que há um prejuízo para a Furp de cerca de 56 milhões. Você disse que isso confirma a sua denúncia. Você afirma isso?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Veja bem, ele mencionou que existe um “gap” e existe esse prejuízo. Correto?

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Mas você disse aqui que confirma a sua denúncia.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Eu entendo como uma lesão ao erário. Pela minha humilde opinião, eu entendo assim. Isso reforça, sim. Na minha opinião, reforça o fato de que há uma lesão ao erário.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Ok, sem mais nenhuma pergunta, Sr. Presidente. Obrigado, Willian.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - De nada.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Muito obrigado, nobre deputado. Bom, eu tenho alguns questionamentos e vou passar a Presidência, então, ao nobre deputado Agente Federal Danilo Balas, que é o vice-presidente, para que eu possa trazer os meus questionamentos ao depoente.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Agente Federal Danilo Balas.

* * *

O SR. PRESIDENTE - AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL -
Assumo a Presidência e, ato contínuo, repasso a palavra ao nobre deputado Edmir Chedid para os questionamentos ao Sr. Willian.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Quero agradecer a presença do senhor, Sr. Willian Mendes Januário.

Willian, para a gente entender: o senhor trabalha há nove anos lá na Furp, há nove anos está empregado pela Furp. Se a fábrica de Américo Brasiliense era uma fábrica privada, o que tinha funcionário da Furp lá, antes de a fábrica começar? Qual era a sua função como operador de empilhadeira nesse local? Eu não entendi direito, talvez os Srs. Deputados também não. É para a gente entender como foi a sistemática.

A CPI está iniciando os seus trabalhos, a gente está começando a ouvir. O senhor veio aqui e nós agradecemos a sua presença. Fiquei perplexo quando o senhor encaminhou um email para cá dizendo que, logo depois da decisão, em comum acordo, dos deputados da CPI de inverter a data para que o senhor antecipasse a sua vinda, no mesmo dia, alguns minutos depois de a CPI encerrar os seus trabalhos, o senhor recebeu um email solicitando a sua presença no dia de ontem aqui, em Guarulhos, para falar em uma sindicância de que, até então, o senhor não tinha conhecimento.

Então, quero agradecer muito a sua presença e espero pensar que isso não seja uma pressão por parte dos dirigentes da Furp quanto a um denunciante que já fez o seu papel, independente se foi porque foi punido com uma demissão ou não, mas teve a ousadia, diga-se de passagem, de fazer uma denúncia para o Ministério Público de Américo Brasiliense e, por meio dessa denúncia, já houve uma delação premiada em que ficou demonstrado pelo Ministério Público que houve, realmente, pagamento de propina a integrantes da Furp e nós ainda estamos buscando a quem mais, pois não tivemos acesso a essa delação premiada de quem corrompeu.

Então, quero agradecer, mas queria entender: o senhor era operador de empilhadeira, trabalhava na Furp Guarulhos... Américo? O senhor já foi contratado para a fábrica de Américo?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Exatamente.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Por que o senhor foi contratado para a fábrica de Américo, se lá era uma PPP e quem tinha que operacionalizar era a CPM?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não, nessa época, na verdade, não existia a PPP. Pelo menos formalmente, não existia. Até então, contrataram, abriram concurso para que o estado tocasse a fábrica. É do estado, na verdade, era do estado, na época. Não existia a PPP. Acho que surgiu depois de uns quatro a cinco anos que eu estava lá na fábrica, que veio com essa PPP.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O senhor foi para lá em 2009, 2010?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Em 2010, é. Mais ou menos isso.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Os senhores eram em quantos funcionários lá?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Acho que, inicialmente, por volta de uns 40 funcionários. Uns 40 funcionários, mas era muito pouco até.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O que os senhores faziam lá? A fábrica estava terminada, estava em condição? Qual era a função dos 40 funcionários?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - É um fato estranho também, porque a gente ficou muito tempo para que pudesse... Eles diziam que tinham que fazer o registro do medicamento na Anvisa e tudo o mais, e esse registro demorou e demora muito tempo para sair.

Então, a gente, como não tinha o registro, não produzia e também não tinha serviço. A alegação era sempre essa, de que estavam tentando registrar na Anvisa o medicamento para que pudesse produzi-lo. Então, a gente sempre fazia um servicinho ou outro, às vezes, para ajudar, para colaborar em alguma coisa, mas produzir mesmo e fazer aquilo para que a gente tinha sido contratado na época, não havia...

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Todos os senhores? Os cerca de 40, como o senhor disse, não tinham muito o que fazer, porque a fábrica não estava produzindo? É isso?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - É. Assim, a maior parte estava trabalhando para que pudesse conseguir esse registro, mas eu e muitos tínhamos muito tempo em que ficávamos ociosos, não havia atividade porque estávamos aguardando.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Isso foi por quanto tempo mais ou menos?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Eu acredito que foi por uns três, quatro anos, aproximadamente.

O SR. CEZAR - PSDB - Sr. Presidente, olhe aí, aí já dava. Ficaram quatro anos lá dentro sem fazer nada. Willian, só aí já dava.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - É como eu disse, Sr. Presidente, a Furp sempre alegou e o próprio superintendente disse que o registro na Anvisa demora em torno de uns dois, três, quatro anos e as pessoas estavam trabalhando para que se conseguisse esses registros de medicamento. Enquanto isso, se não tinha o que fazer a gente estava aguardando.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O senhor tem conhecimento do que hoje a Furp de Guarulhos e a Furp de Américo Brasiliense fabricam?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não tenho conhecimento exatamente se são os mesmos medicamentos.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E o senhor acha que esses 40 funcionários foram contratados para colocar lá e era importante tê-los para conseguir o registro? É isso que diziam?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Acredito que sim, mas ao longo do tempo... Não sei se tinha intenção de que realmente funcionasse pelo Estado.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - 2010 era ano eleitoral, não é? Quando que o senhor começou lá? O senhor lembra em que mês foi?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Exatamente não, mas eu posso pegar, posso mandar.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Depois se o senhor puder passar para a gente, por gentileza, para a gente ter conhecimento. Antes de o senhor levar para o MP... O senhor levou em 2017 esse problema para o Ministério Público?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - No final de 2017.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Antes disso o senhor relatou problemas da Furp? O senhor relatou a mais alguém antes do Ministério Público? Essas trocas de informação que o senhor teve com o Ricardo Lima, que quem respondia ao senhor pelo Portal da Transparência era o Sr. Ricardo Lima, não é isso?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Correto.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Fora ele, com quem o senhor manteve contato, foi à busca de informações ou relatou a alguém as possíveis denúncias que poderiam estar ocorrendo lá e que grande parte delas, sua grande maioria, já está comprovada?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - A princípio, eu com receio, meio que incansavelmente, fiz acho que muitas, mas muitas perguntas mesmo para o Sr. Ricardo Lima, porque o que eu procurei usar na minha denúncia era coisa que eu tinha como sustentar, como disse aqui. Então, como eu vi as respostas dele, eu juntei as respostas dele através do Portal da Transparência para poder sustentar a denúncia.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E como é que o senhor chegou... Eu vi ali na sua denúncia, o senhor fala: “Não fez calçada”. Hoje, tem calçada lá?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Então, como eu disse, após a denúncia foi feita meio que às pressas e depois desses tempos atrás veio uma chuva e levou metade da calçada. Não sei se já refizeram ou não, mas ocorreu esse fato.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O senhor fala que também os prédios não foram construídos, cita nas suas denúncias que naquela época prédios não haviam sido construídos.

Pelo conhecimento que o senhor tem do contrato, o senhor estudou bastante o contrato e está sendo importante a sua presença para elucidar os fatos, porque nós estamos lendo os contratos, verificando, os senhores deputados e a assessoria, mas o senhor já pensou muito no contrato, já estudou o contrato.

A gente tem que agradecê-lo pela experiência que o senhor teve e o conhecimento que o senhor tem para que a gente possa fazer uso e a CPI terminar dentro daquilo que a gente deseja, que é resolvendo os problemas, que é tentar fazer produzir remédio mais barato, servir a população.

Mas a pergunta é a seguinte: quando o senhor foi demitido, quantos funcionários foram junto com o senhor?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Aproximadamente uns 22 em Américo e eu acho que uns 40 aqui em Guarulhos, mas depois eles cancelaram, fizeram a reintegração aqui em Guarulhos e não lá. Depois, conseguiram lá por decisão judicial.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Entendi. E todos os de lá voltaram?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Todos voltaram.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E quando que o senhor achou que realmente o Estado, nós cidadãos, estávamos sendo lesados, falou: “Agora é a hora”? O que mais lhe

motivou? Foram as obras não construídas, porque o senhor foi olhando e verificando lá dentro do contrato que o senhor tinha em mãos e via que já tinha vencido o prazo pela sua denúncia ao Ministério Público?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Eu tinha acesso ao prazo, mas eu não sabia se existia algum aditamento ou não e daí realmente depois da demissão que falou que era por crise financeira e tal, para que eu não fizesse uma denúncia infundada, eu perguntei se houve algum aditamento ou não. Eles responderem que não houve. Aí eu puder ter a certeza de que já tinha expirado o prazo e não entendi muito bem por que a Furp aceitava isso.

Até mesmo tem uma cláusula no contrato que uma das penalidades, caso não tivessem sido feitos os investimentos, seria a caducidade do contrato. Não houve essa caducidade e eu perguntei o porquê também. Foi a partir disso que eu passei a ter um pouco mais dessa suspeita de lesão ao erário.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Muito bem. E o senhor continua investigando?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não, depois que eu passei para o Ministério Público, fiz a denúncia, eles me ligaram e pediram algumas informações.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O Ministério Público?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - O Ministério Público. Eu passei via email e voltei a complementar a denúncia quando eu percebi que iriam dizer que era infundada porque eles estavam fazendo algumas coisas, como eu disse, às pressas, o muro, a calçada.

Então, poderiam tirar foto e falar que a denúncia era infundada. A parte de fora da empresa onde eu poderia tirar foto, eu tirei foto, registrei, para mostrar que estava sendo feito naquela data e já havia expirado para que não corresse o risco de dizer que havia feito antes e não tinha fundamento a denúncia.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E o Ministério Público chegou a ouvi-lo pessoalmente ou foi só através da sua denúncia, troca de emails?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Devido à distância, porque inicialmente foi em Américo, mas depois veio para São Paulo, eu falei a mesma coisa por causa do deslocamento. Aleguei a mesma coisa e ele ia ver se teria necessidade de me ouvir por precatória.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Lá em Américo?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Lá em Américo. Eu aguardei retorno, mas eu acredito que as informações que foram passadas por email e o que ele confrontou o que a empresa tinha respondido foi o suficiente, porque até hoje não me convocou, nem nada do tipo.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E além da CPI que foi aberta pelos nobres deputados, o que o senhor tem de conhecimento de efetivo que resultou a sua denúncia?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - De efetivo é que nem eu disse, os investimentos que não foram executados. Tipo o prédio, eu sei que não foi executado até hoje. O registro de medicamentos, que também teria que ter sido feito, sei que não foi feito da forma prevista no contrato. Sei que não houve o aditamento e o próprio superintendente falou - ele usou a palavra “gap” - dessa diferença que está sendo paga a mais para a CPM.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E que prédio que não foi construído lá ainda?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Então, no e-mail que eu encaminhei, tem um link lá em uma pasta e lá tem os documentos e lá cita todos os investimentos que deveriam ter sido feitos. Acho que seria até interessante, de repente, um checklist...

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Fazer uma checagem lá. O refeitório foi feito? Você sabe?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não foi feito o refeitório. Mais um.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Eu vi aqui, como presidente eu tenho que citar, porque eu ia perguntar ao senhor, a deputada Beth Sahão fez um outro requerimento aqui, de próprio punho, mas eu vou citar a pessoa que ela vai propor a vinda aqui, que é o Francisco Caravante. O senhor disse que ele é ex-gerente administrativo da Furp, era gestor dos contratos da Furp, segurança, uniforme, limpeza... e ainda, como funcionário público, participou da transição da Furp CPM após a concessionária assumir a administração da fundação.

Então, Francisco também trocou de barco, foi o que a deputada Beth Sahão colocou. Deixou o cargo público e assumiu o cargo de gerente lá na CPM. Ele está lá até hoje? Você tem conhecimento?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Está lá até hoje.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E hoje ele faz o que lá?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não sei dizer exatamente gerente do que ele é, mas eu sei que ele tem o cargo de gerente.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Então, ele cuidava dos contratos da Furp de segurança, limpeza e uniformes?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - É. Ele era gerente administrativo. Essa era uma das coisas de que ele cuidava, não é? Mas havia mais.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Qual fábrica de Américo tem lavanderia?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Tinha uma lavanderia lá, mas, na verdade, eles alugavam, tinham um contrato que eles fizeram para que a Sala Limpa, na época, se não me engano, fornecesse uniformes.

Também mandava, tinha por volta de 40 funcionários, mas chegava lá e, por mais que trocasse de uniforme sempre, chegava uma quantidade muito maior lá de uniformes, que eu não entendia muito bem também, mas lavanderia própria, da Furp, não tinha.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Era terceirizada?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Era terceirizado.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E alimentação lá? Como é que se dava?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não, a gente recebe vale-refeição, então tinha um espaço lá, quem quisesse levava, senão, como é que se fala...

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - No refeitório.

O senhor tem conhecimento, informação, o senhor não está mais lá, mas tem amigos lá dentro, pessoas que o senhor conhece, não é? O senhor tem alguma informação sobre se a CPM da qual a EMS é proprietária, não é isso?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Isso. É um grupo, na verdade, Grupo NC. Esse grupo é formado por... lá está a EMS, entrou a CPM agora e tem outras farmacêuticas ali, dentro desse grupo, é o Grupo NC.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Ebice?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - N de navio e C.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O senhor tem conhecimento se a EMS tem usado a linha de produção da fábrica de Américo Brasiliense para produzir medicamento para ela mesma? Sem pagar aluguel da fábrica para a Furp?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não, disso eu não tenho conhecimento, não.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Nunca ouviu dizer nada?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Nunca ouvi dizer nada do tipo. O único conhecimento que eu tenho mesmo é de produzir lá, usando a instalação do governo. Não paga aluguel, como o senhor mencionou, e vende a preço maior para a Furp do que o do mercado.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Que é aquilo que o superintendente esteve aqui e falou. Gasta 90 milhões para pagar para a CPM produzir e, se fosse comprar direto do mercado, pagaria 34 milhões de reais.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - O Estadão também publicou uma matéria, acho que eles conseguiram os dados oficiais aí, que tem medicamentos que chegam a ser 600 e poucos por cento, quase sete vezes mais o praticado pelo mercado.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O Ricardo Lima foi gerente por vários anos da Furp lá, não é? Em Américo Brasiliense.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Ele que, junto com o Francisco, chefiava o grupo que fiscalizava a PPP, é isso?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não, na verdade, hoje, o Ricardo, ele chefia o grupo que fiscaliza a PPP, mas, antes, não havia PPP, não existia PPP antigamente. Então, ele era gerente. Salvo engano o Ricardo Lima era gerente farmacêutico e o Caravante gerente administrativo. Eles dividiam a gerência lá da unidade Américo. Na época que era tocado pelo Estado, não se cogitava PPP.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O Ricardo Lima é bem informado, não é?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim, porque além de gerente lá dessa época, ele está até hoje, inclusive ele fiscaliza o grupo, ele chefia o grupo que

fiscaliza o contrato lá, então ele tem conhecimento de quase tudo o que ocorre lá na unidade.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E o Walter Brocanelo Junior?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Então, ele também é assessor técnico do grupo, ao lado do Ricardo Lima, não é? Ambos ficam em Guarulhos e assessoram à distância o grupo fiscalizador, que fica lá na unidade de...

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E eles é que autorizam o pagamento para a PPP?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Então, eles têm mais autonomia, porque esse grupo que está lá em Américo, pelo que eu pude observar quando eu estava lá, eles não têm tanta autonomia. O pessoal que manda e eles executam lá. Além de ter as atividades deles de fiscalizar e tudo o mais, então eles reportam tudo para o Ricardo Lima e para o Walter.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E a senhora Laura e o senhor Wilson? São funcionários da Furp? Eles ficam lá? Ficam aqui?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - É, são funcionários Furp. Ficam lá na unidade de Américo Brasiliense e ambos são os coordenadores do grupo gestor, lá presente. Eles ficam presentes o tempo todo lá na unidade.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O que o senhor, o senhor estudou bastante, já vem há um bom tempo estudando, fez um grande trabalho para o estado, para nós todos, de fazer a denúncia, culminou com essa CPI aqui. O que o senhor diz dessa parceria público privada? Qual é a sua avaliação? Coloca o seu sentimento para nós, de tudo, da Furp de Guarulhos, da Furp de Américo Brasiliense, o que você acha de tudo? Você ainda trabalha na área de Saúde, sabe o quanto as pessoas sofrem quando têm um problema de saúde, não é só no estado de São Paulo, no País inteiro, no mundo, mas a gente tem que tentar fazer a nossa parte para ajudar.

O que o senhor faria? O senhor é advogado?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não, não sou advogado.

O que acontece, até vai de encontro com a pergunta do nosso amigo deputado, é que, nesse meio tempo em que eu fui mandado embora da Furp, eu comecei a estudar para um concurso do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Graças a Deus passei e estou aguardando.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E que cargo é?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - É escrevente.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Parabéns. Maravilha.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - E acontece que o que mais me chamou a atenção foi que, nesse meio tempo, uma das leis que eu estudei foi a lei de improbidade administrativa, então o que aumentou ainda mais a minha convicção foi estudar a lei, a legislação.

Então, eu comecei, depois que prestei o concurso, que fiz tudo, comecei a juntar as coisas e elaborei a denúncia, mas não sou advogado não.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E o senhor não chegou a trabalhar em Guarulhos aqui.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não, vim algumas vezes fazer curso, só, mas nunca cheguei a trabalhar em Guarulhos.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E em que o senhor distingue uma fábrica da outra pelo período em que o senhor ficou? O que o senhor ouvia dos funcionários da Furp aqui de Guarulhos?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Olha, para ser sincero, a impressão que dá é que querem sucatear para ter uma justificativa para poder privatizar ou fazer

essa espécie de PPP, porque, como eu disse, quando eu fui contratado, fiquei um longo espaço de tempo lá, mas eu nunca tinha trabalhado numa indústria farmacêutica. Então, se eles dissessem para mim “demora dez anos para adquirir o registro”, eu ia aguardar esses dez anos. Eu estou empregado ali, eu não entendo. Mas, a partir do momento em que tomei conhecimento de que tinham coisas que supostamente seriam legais, eu peguei, fui lá e representei ao Ministério Público.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Muito bem. E qual o sentimento que o senhor tem disso tudo? Qual a solução que você daria para a Furp? O que você ouviu dizer, o que você pensa? A gente ouvindo a gente aprende mais, mais do que falando, às vezes.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - O dado citado pelo superintendente aqui, de 56 milhões, se for dividir por 360 dias, vai dar mais de 150 mil de lesão ao erário por dia. Entende? Então, caso não for prosperar o... Não acredito, não é essa minha intenção, mas, assim, for estancar esse rombo e voltar a ser Furp, pode-se, eu acredito que se possa usar o que foi usado na... O que a CPM faz, na verdade.

Porque o que acontece? Tem uma dificuldade em adquirir o registro da Anvisa, porém aqui tem muitos medicamentos em Guarulhos, que são produzidos aqui, que a Furp poderia se utilizar do registro clone, levar esse registro para lá e produzir na unidade lá, sendo funcionário Furp. Não estou aqui querendo puxar para esse lado, mas eu acho que seria mais justo do que pagar indevidamente três, quatro, cinco vezes mais o valor de mercado.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E como é que o senhor veio até aqui? A CPI lhe proporcionou transporte, a Furp o ajudou a vir até aqui? O senhor está lá na Diretoria de Saúde, eles lhe ajudaram a vir até aqui? Como o senhor...

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Na verdade, eu vim com um motorista da Assembleia. A Assembleia que prestou apoio com o deslocamento.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O senhor pretende ir quando convocado, se é que vai ser novamente, a essa sindicância que era para o senhor ter ido ontem?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Sim, mas novamente eu vou falar a respeito do custo real do deslocamento, porque estou colaborando com uma coisa que, assim, realmente eu não tenho como patrocinar esse deslocamento, mas eu acho que, além de você ir lá, fazer a denúncia, estar correndo atrás de uma coisa que não tem nada a ver com as suas coisas pessoais diretamente, você vai ter que pagar isso.

Até mesmo eu gostaria de falar que, assim, até ficar um pouco preocupado quando eu fui chamado aqui para hoje, para esta reunião, porque, de certa forma, eu estou me expondo, porque eu ainda sou funcionário da Furp. Então é complicado falar da própria empresa, mas não tinha outra alternativa, não é?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E eles, quando lhe convocaram para estar ontem lá, eles não falaram? O senhor fez questionamento, “como é que eu vou custear a minha ida, a volta”, eles não retornaram?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Inicialmente, falou que isso não seria possível, o custeamento. Aí eu falei que então não teria como eu ir. Aí falaram sobre um possível reembolso. Aí, quando trocaram de convite para intimação, falaram que eu tinha que estar mesmo. Aí eu peguei e falei para que eles adiantassem o dinheiro. Como isso ocorreu na sexta-feira, por volta das quatro da tarde, e a Furp vai até as cinco, então não teve tempo hábil para eles decidirem se ia adiantar esse dinheiro ou não e eu tinha que estar na segunda-feira, às nove da manhã, então não dava mais tempo já.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Eu quero agradecer-lhe, agradecer muito pelo seu trabalho, a sua dedicação, a forma como você se conduziu aqui na CPI e fazer um pedido, como deputado. Tudo aquilo que o senhor também declarar lá na sindicância, encaminhe para a gente aqui, para a gente tomar conhecimento e também ajudar a cuidar do senhor, do seu emprego.

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Ok. Muito obrigado.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Obrigado, Sr. Presidente, pela oportunidade. Desculpe-me até se eu me alonguei um pouco.

O SR. PRESIDENTE - AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL - Fique tranquilo. Pergunto se mais algum deputado tem alguma solicitação, antes de passar para o nobre deputado Edmir Chedid.

O SR. THIAGO AURICCHIO - PL - Pela ordem. Só fazer uma suposição. Se o Sr. Willian fosse membro desta CPI, fosse nosso colega aqui de Assembleia e, numa eventual convocação do Sr. Ricardo de Lima, se pudesse escolher uma pergunta para o senhor fazer ao Sr. Ricardo, qual pergunta que o senhor realizaria para ele?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Tem uma pergunta que eu fiz pelo Portal da Transparência, que ele falou que o valor estimado no contrato era de 130 milhões. Eu coloquei no documento que encaminhei aos senhores também. Porém, ao lado do superintendente aqui nesta mesa, eles responderam que o valor previsto no contrato era 60 milhões. Então o porquê dessa diferença sendo respondida por, praticamente, a mesma pessoa.

O SR. THIAGO AURICCHIO - PL - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL - Passo a Presidência ao...

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Presidência, posso, pela oportunidade, antes de o senhor transferir? Aproveitando a importante contribuição que o deputado Thiago nos trouxe, de forma muito inteligente e nova - não é deputada? -, se o senhor fosse um deputado daqui, qual pergunta o senhor faria para o senhor mesmo, que não tenha sido feita aqui? O senhor é deputado, o Sr. Willian está aqui. Pergunto ao senhor, como deputado, faria para o Sr. Willian que talvez outros colegas não fizeram?

O SR. WILLIAN MENDES JANUÁRIO - Não me vem em mente, não. Eu acho que as perguntas que eu faria quase todas foram feitas mesmo. Não me vem nenhuma outra em mente.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL - Eu passo a Presidência ao nobre deputado Edmir Chedid, para considerações.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Edmir Chedid.

* * *

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Obrigado, nobre deputado Agente Federal Danilo Balas. Pela ordem, nobre deputada.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Tem dois requerimentos aí, protocolados?

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Dois requerimentos. Vou fazer leitura do requerimento...

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Nós vamos fazer a leitura e já vamos votar, não é?

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Nós vamos votar na próxima.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Ah, vamos votar só na próxima?

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - A gente faz a leitura na próxima.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - É porque eu tenho comissão agora.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Vamos fazer já então a leitura para que todos tomem conhecimento.

“Requeiro, nos termos regimentais, que seja convocado o Sr. Francisco Caravante, ex-funcionário da Furp, que teria atuado na transição entre a Furp e a CPM e, atualmente, é gerente da empresa CPM. A convocação é necessária para que os membros da CPI tenham maiores esclarecimentos acerca do contrato entre a Furp e a CPM. Sala de sessões, 18 de junho de 2019. Nobre deputada Beth Sahão.”

Nada mais...

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Pode incluir na pauta e votar? É, os dois, claro.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Nós temos que fazer a publicação, Excelência.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Não tem jeito então? Está bom. Não tem problema.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Nada mais a tratar, dou por encerrada a presente sessão, agradecendo a presença aqui de todos, Sras. e Srs. Deputados, assessoria, imprensa, membros de sindicatos, representantes da população, o Sr. Willian Mendes Januário, pela sua presença, e também o procurador da Casa, Dr. Cláudio Adolfo Martins Haase, que se faz presente aqui. Muito obrigado.

* * *

- É encerrada a reunião.

* * *